



Onde estão e onde trabalham os cientistas portugueses?

A ciência foi internacional desde o seu início.

Em 1609 Galileu olhou para o céu pela primeira vez com a ajuda de um telescópio, tendo feito descobertas sensacionais: montanhas na Lua, manchas no Sol e satélites de Júpiter. Galileu convidou todos a espreitar pelo óculo, partilhando assim as suas descobertas.

Em 1613 já existiam telescópios no Japão, levados por missionários portugueses ou estrangeiros que passavam por Portugal, pois Lisboa era o único porto de partida para o Extremo Oriente. Foi um jesuíta português, Luís Almeida, que levou a medicina ocidental no país do Sol Nascente, ao fundar um hospital na cidade de Oita.

Na história mundial, Portugal desempenhou um papel essencial ao levar a ciência, recém-nascida na Europa, a pontos remotos do globo. Se hoje o Japão, a

China, a Coreia do Sul são potências mundiais, numa economia baseada na ciência, é bom lembrar que a ciência foi lá semeada a partir daqui.

Nas últimas duas décadas de anos, a ciência cresceu entre nós para atingir uma dimensão e uma qualidade nunca vista.

Houve uma expansão enorme de novos doutores e de novos artigos científicos. Sendo a ciência global, não admira que muitos cientistas portugueses se tenham espalhado pelo planeta. O seu talento permitiu-lhes encontrar oportunidades em inúmeras instituições internacionais.

Se é verdade que o país era pequeno para eles, não é menos certo que o país não soube aproveitar da melhor maneira a sua indiscutível criatividade. Sendo hoje o conhecimento a riqueza das nações, Portugal poderá ser

mais rico se conseguir recolher os frutos da qualificação que proporcionou a uma geração na flor da idade.

Mas onde estão hoje os cientistas portugueses?

Até agora não se sabia. Dizia-se simplesmente que havia muitos e que estavam em muitos sítios, alguns há muito tempo. Agora há o GPS – sigla de 'Global Portuguese Scientists', um portal da *internet*, criado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos com a Ciência Viva, a

Agora há o GPS que coloca uma bandeirinha no mapa do Google nos sítios onde trabalham os nossos cientistas



CARLOS FIOLHAIS

PROFESSOR DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E RESPONSÁVEL DA ÁREA DO CONHECIMENTO DA FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Universidade de Aveiro e a Altice Labs, em colaboração com as associações de graduados portugueses no estrangeiro, que recenseia os cientistas portugueses no mundo, colocando uma bandeirinha no mapa do Google nos sítios onde trabalham. E, olhando para o mapa – o leitor clique *gps.pt* – veja como o mapa está salpicado de marcas, bem mais de mil.

O maior número está no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Alemanha e na França. Mas, focando o olhar sobre o Extremo Oriente, encontramos cientistas portugueses no Japão, na China e na Coreia do Sul.

Os registos estão a crescer à medida que o conhecimento do GPS se vai espalhando. Por exemplo, a Ana Veríssimo já se registou: está na Universidade de Saga, no Japão, perto de Nagasaki, onde os primeiros mis-

sionários chegaram, a trabalhar em bioimpressão 3D de vasos sanguíneos artificiais para utilizações clínicas. Eu não sabia – e com um simples clique no GPS fiquei a saber. E fiquei a saber também que a Ana, que eu não conheço de lado nenhum a não ser do GPS, é da Tocha, Cantanhede, e que antes de emigrar para o Japão esteve nas Universidades de Birmingham e Leicester, no Reino Unido. Ela está longe, muito longe, mas a partir de agora qualquer cientista, ou qualquer interessado na ciência, em Portugal ou noutro sítio, saberá onde a encontrar.

O futuro do país só pode ter por base o conhecimento, o conhecimento que é diariamente acrescentado pelos cientistas espalhados pelo mundo, o conhecimento de que são exemplo as novas técnicas de impressão de vasos sanguíneos. O novo GPS diz-nos como encontrar o rumo.